

Perfuração de úlcera gastroduodenal em felino – relato de caso

Gastroduodenal perforation ulcer in a cat – case report

Silvana Mello Simas¹, Luciana Torelly Pinto¹, Fábio dos Santos Teixeira², Marcelle Bettim Bandinelli³, Emerson Antonio Contesini⁴

RESUMO EXPANDIDO

As úlceras gastroduodenais são defeitos na mucosa que expõem a submucosa ou camadas mais profundas do estômago ao ácido gástrico. Qualquer condição que comprometa os mecanismos fisiológicos normais de defesa da mucosa gástrica, como o aumento da secreção de ácido clorídrico, a redução no fluxo sanguíneo da mucosa e a alteração na barreira de muco e bicarbonato, podem resultar em úlcera gastroduodenal (LIPTAK et al., 2002).

As úlceras gastroduodenais são incomuns em gatos e suas causas ainda não estão bem esclarecidas (LIPTAK et al., 2002; CARIU et al., 2010). Contudo, elas podem estar associadas a neoplasias, anti-inflamatórios não esteroidais, estresse, hiperacidez gástrica, hipovolemia, falência renal, endoparasitas e intoxicações (LIPTAK et al., 2002; NELSON e COUTO, 2006; CARIU et al., 2010). O presente estudo tem como objetivo relatar um caso de úlcera gastroduodenal em felino.

Foi atendido no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV – UFRGS) um felino de oito meses de idade e 2,6 kg, com histórico de fratura de pelve há quatro dias e anorexia e vômitos havia 24 horas. A tutora relatou ter administrado dexametasona 0,5 mg (dois comprimidos no primeiro dia e um comprimido no segundo dia, VO, SID, por dois dias) e cálcio (0,5 mL, VO, TID, por sete dias). O

paciente estava gravemente hipotérmico (abaixo de 32°C), com desidratação grave (10%), desconforto abdominal e mucosas hipocoradas, sendo encaminhado para internação.

Foram realizados exames de ultrassonografia, onde se observou presença de líquido livre, e hemograma, que apresentou leucopenia (3.700/ μ L) por neutropenia com desvio à esquerda. O paciente foi submetido a uma abdominocentese, na qual foi drenado um líquido denso, de coloração marrom clara e odor pútrido. O paciente foi submetido à fluidoterapia para estabilização e, em seguida, a uma laparotomia exploratória emergencial. Foram constatadas peritonite e úlcera gastroduodenal perfurada de aproximadamente 0,5 cm de diâmetro localizada no piloro, com conseqüente extravasamento de conteúdo gastrointestinal. Foi realizada a remoção das bordas da lesão e sutura da mesma, seguida por lavagem da cavidade com solução de cloreto de sódio a 0,9% aquecida. Administrou-se, metronidazol e ceftriaxona, ranitidina, tramadol e maropitant, nas doses recomendadas pela literatura. Contudo, o paciente foi a óbito 12 horas após a cirurgia.

O paciente relatado apresentou sintomatologia inespecífica, composta somente por anorexia e vômitos (NELSON e COUTO, 2006; CARIU et al., 2010). Não foi citada melena ou hematemesa pela tutora. O hemograma não indicou sinais

¹ Médica veterinária residente, Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV – UFRGS). Avenida Bento Gonçalves, 9090, Porto Alegre, RS. Cep: 91540-000. Fone: 33086112. E-mail: sil.ms.vet@gmail.com ²Médico veterinário do HCV – UFRGS ³ Mestranda, Setor de Patologia Veterinária, Faculdade de Veterinária (FaVet), UFRGS ⁴ Professor associado do Departamento de Medicina Animal da UFRGS

anemia, frequentemente presente nestes casos, porém o resultado obtido pode ter sido influenciado pela gravidade da desidratação (LIPTAK et al., 2002). A tutora administrou ao felino a dose total de 1 mg de dexametasona no primeiro dia. O paciente recebeu, portanto, o dobro da dose recomendada, de 0,125 – 0,5 mg/animal, VO, SID (VIANA, 2007) e, somando-se o estresse causado pela fratura de pelve, houve predisposição à úlcera gastrointestinal (NELSON e COUTO, 2006). Os corticóides aumentam a produção de ácido gástrico e reduzem a formação das prostaglandinas, que elevam o muco e o bicarbonato na mucosa gástrica (SLATTER, 2007). O diagnóstico foi obtido pela laparotomia, instigada pela drenagem do conteúdo gastrointestinal e pela peritonite séptica, e possibilitou o tratamento cirúrgico da úlcera perfurada (SLATTER, 2007). O hemograma indicava leucopenia por neutropenia com desvio a esquerda, indicando alta demanda tecidual por neutrófilos segmentados e liberação de neutrófilos imaturos pela medula. Esta condição é vista nos casos de peritonite aguda e ruptura de vísceras do trato gastrointestinal (REBAR et al., 2003). O tratamento envolveu tramadol para analgesia; maroptant como anti-emético; metronidazol e ceftriaxona devido ao amplo espectro de ação; e ranitidina para redução do ácido gástrico (NELSON e COUTO, 2006; SLATTER, 2007).

Em conclusão, a úlcera gastroduodenal em felinos representa um desafio à medicina veterinária devido à sua sintomatologia inespecífica. A administração de altas doses de corticóides em felinos submetidos a estresse recente pode possibilitar a formação de úlcera gastroduodenal.

PALAVRAS-CHAVE: Peritonite, gato, vômito, corticóide

KEY-WORDS: Peritonitis, cat, vomiting, corticoid

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LIPTAK, J.M. et al. **Gastroduodenal ulceration in cats: eight cases and a review of the literature.** Journal of Feline Medicine and Surgery. Rio de Janeiro. v.4, p. 27-42, 2002.
- SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2007. 1286 p. Vol. I
- NELSON, R.W; COUTO, C.G. **Medicina interna de pequenos animais.** 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. 1324 p.
- VIANA, F.A.B. **Guia terapêutico veterinário.** 2. ed. Lagoa Santana: Gráfica e Editora CEM, 2007. 444 p.
- REBAR, A.H. et al. **Guia de hematologia para cães e gatos.** 1. Ed. São Paulo: Roca, 2003. 285p.
- CARIOU, M.P.L et al. **Successful surgical management of spontaneous gastric perforations in three cats.** Journal of Feline Medicine and Surgery. Rio de Janeiro. v.12, p. 36-41, 2010.